



Ata da **SESSÃO ESPECIAL** da Câmara Municipal de Manacapuru, Estado do Amazonas, Terceiro Período Legislativo da Décima Sétima Legislatura, realizada no dia vinte e um de fevereiro de dois mil e dezoito.

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito (21/02/2018), precisamente às dez horas e trinta minutos, reuniu-se em **Sessão Especial** a Câmara Municipal de Manacapuru, no plenário Cristóvão Nunes Mendes, Palácio Edmilton Maddy, em sua sede própria, na Av. Eduardo Ribeiro, nº 1161 – centro, Manacapuru, Estado do Amazonas, Com os Representantes das famílias e produtores rurais atingidos pela reintegração de posse das terras em favor da Fazenda Exata, ato presidido pelo vereador **Francisco Coelho**, secretariada pela vereadora **Lindynês Leite**. **PRESENTES**, os Vereadores: (01) *Alex Bezerra*; (02) *Francisca Coroca*; (03) *Francisco Coelho da Silva*; (04) *Sassá Jefferson*; (05) *Junior de Paula*; (07) *João Luiz*; (08) *Lindynês Leite*; (09) *Tchuco Benício*; (10) *Natan Nogueira*; (11) *Paulo da Silva Teixeira*; (12) *Sérgio Ferreira*; (13) *Pedro Henrique*; (14) *Robson Nogueira*; (15) *Valciléia*. O vereador *Dr. Leonardo de Souza Guimarães* encontra-se de Licença para desempenhar Cargo Público em Comissão de Secretário Municipal de Governo (Decreto Nº 956 de 22 de janeiro de 2018). **Pela Ordem**: Vereador Natan Nogueira: “Só para contribuir com a mesa, até para que possa produzir efeito legal. Que o setor de imprensa nosso possa fotografar cada cartaz, cada reivindicação dos comunitários. Porque essa sessão vai produzir uma ata e vai produzir documento e a gente precisa desses documentos da comunidade para que a gente possa formalizar a reivindicação de vocês”. Vereadora Valciléia Maciel: “Que esses assentos dos vereadores que estão desocupado que dê para eles sentarem”. O **Presidente**, vereador **Francisco Coelho**: “Eu gostaria que o espaço fosse maior para que vocês ficassem mais à vontade ainda. É livre a manifestação dos cartazes nós somos homens público. Eu só não vejo nenhum agradecendo a câmara o esforço de todos os vereadores, mas com certeza vai ter o reconhecimento”. Na sequência, o presidente convidou a fazer pronunciamento os representantes: **Primeiro orador**, senhor **EDINALDO FLEURY VASCONCELOS**: “Agradecer o presidente que nos aceitou nesta Casa e a todos vereadores, muito obrigado por tudo por nos ouvi. A nossa vinda até aqui senhores, é que hoje as dez horas nós vamos ter uma resposta boa em nome de Jesus. Aquela manifestação senhores que nós tivemos segunda-feira lá no tribunal de justiça. Nós conseguimos uma reunião com o presidente do tribunal e o desembargador Ari Moutinho que assinou aquela devastação. Então agora neste momento os nossos representantes da CPT estão lá no tribunal com os advogados da exata para resolver a nossa situação. Então o motivo da nossa pequena manifestação é que as dez horas também o nosso governador está recebendo documento da PGE que vai decidir a nossa posição. Eu tenho certeza que é boa. Eles recebendo esse documento lá o nosso governador e nós fazemos a manifestando para alguém filmar e mostrar para ele lá que nós estamos exigindo as nossas terras. Eu estou na agricultura a mais de cinco anos na estrada do Acajatuba e tenho um sítio lá que foi destruído. Olha a coincidência de a gente entrar no plenário no aniversário da Câmara, setenta anos. Parabéns”. **Segunda oradora**, senhora **MARIA DO PERPETUO SOCORRO FONSECA**: “Eu quero agradecer vocês vereadores por estarem apoiando nós nesse momento, porque ontem nós fomos bem recebidos lá em Manaus. O Ari Moutinho me abraçou e disse que ele estava sofrendo de um vídeo que nós colocamos lá para ele ver, ele disse que ele também era um ser humano. Se ele assinou aquele papel, mas ele não olhou o que estava escrito ali. Querendo pedir desculpas para nós, eu achei que doeu no coração dele que nós somos um ser humano. Senhora o que a senhora está sentindo eu também estou sentindo no meu coração. Então nós fomos bem recebidos e bem atendidos, graça ao meu bom Deus que levou nós e não foi nada assim de ter impedimento, passamos direto e fomos bem atendidos. Hoje eles estão numa grande reunião as dez horas da manhã com o pessoal da EXATA e a resposta que ele deu para mim que todo mundo vai ficar na sua terra. Não fique triste que nós vamos voltar cada um para o seu lote



de terra. Eu quero agradecer a vocês que receberam a gente. Eu vou pedir a vocês aquelas pessoas que foram quebrado a casa se vocês puderem ajudar pelo menos na telha. Peço para vocês que ajudem esse povo, estão passando fome, morrendo as nossas galinhas e os nossos patos pois não podemos levar comida para colocar para eles. Acabou tudo e nós não esperávamos isso no Amazonas, pois nós trabalhamos, somos agricultores sofridos ali naquele ramal. É lamentável a situação dos agricultores. E o prefeito aonde se encontra para nós conversamos com ele porque nós apoiamos, esse prefeito, será que ele dobrou as costas para nós? Eu conheço tanto ele e ele ainda não chegou um dia para dar uma palestra conosco. Eu agradeço os vereadores que foram conosco a reunião. Nós somos um povo miúdo e quem leva esse povo ao plenário é nós. O Amazonino se ele foi eleito duas vezes eu votei nele. Então para ele dar essa resposta para nós e dizem que a terra é dele, para aí meu irmão. Porque nós queremos as nossas terras para nós trabalharmos para sobrevivermos. Queremos a terra de volta para nós trabalharmos se a terra é dele ele tem que dar pra nós trabalharmos. Muito obrigado”. **Terceiro orador**, senhor **WILSON VERA DA ROCHA**: “Eu não tenho o conhecimento, até porque sou difícil de estar aqui muito na cidade sou da roça do campo, sou trabalhador quem me conhece sabe da minha situação e do meu dia a dia. Estou representando família do campo trabalhadores que vive do dia a dia do suor pra sustentar as suas famílias. Eu como eles fui um dos ofendidos em termo da minha granja que já tinha, ao sustento que dava aos meus filhos na faculdade. E hoje me sinto descartado uma carta fora do baralho. Por que? Porque o governo fez o que fez conosco e vocês como são vereadores e representam a nós. E nós reunimos o nosso grupo de pessoas para junto estarmos aqui na vossa presença pedindo esse apoio, força, que nos olhem a nossa necessidade. Eu tinha seiscentos bico de frango, hoje eu não estou com setenta bico. Fora o que no dia da desapropriação mataram. É dolorido, mas o nosso Deus Ele é maior do que todas as dificuldades que nós enfrentamos e é com luta que vem a vitória. Nós estamos fazendo essa manifestação pacífica. Quero agradecer a presença da polícia que veio nos apoiando até chegarmos aqui, para hoje nós estarmos aqui pedindo uma ajuda. No dia em que estávamos a corregedoria os senhores nos prometeram que com quinze dias nos davam uma resposta. É isso que estamos querendo essa resposta. E outra nós estamos precisando de uma condução para trazer os produtores que ainda não puderam estar aqui. Nós vamos estar acampados em frente da rodoviária para esperarmos a decisão dessa liminar. Os meus agradecimentos”. **Quarta oradora**, senhora **MARIA AMÉLIA DE LIMA BASTOS**: “Eu estou aqui representando o nosso povo lá do ramal do dezessete. Fomos tratados como bicho, como marginal, quando chegaram armados colocaram sobre nós a arma ali eu estava no meu lar, aonde morei doze anos ali. Tenho as minhas frutas todas estragando como a vizinha acabou de falar. Ali era a minha vida, o meu sonho se acabou ali, no momento que chegaram ali para destruir. Mas nós estamos guardando a nossa fé em Deus, eu agradeço a Deus todos os momentos por essa grande luta. Mas eu creio que os vereadores possam nos ajudar nessa caminhada para que nós venhamos a ter a vitória. Eu também estou cobrando a resposta dos vereadores. Queremos a nossa terra de volta, nós não podemos viver sem aquelas terras, porque lá nós plantávamos. Nessa manhã estamos aqui reivindicando o nosso direito. Eu sou uma agricultora e todo esse povo são agricultores e nós temos um sonho naquele lugar. Um sonho que foi interrompido. Minha casa ali era grande, eu lutei muito para construir ali. Dentro de cinco minutos derrubaram a nossa casa. Acabaram com o nosso sonho. Eu peço por amor de Deus, vocês também são humanos, ajude-nos. Ajude-nos a voltar para a nossa terra, pois nós queremos a nossa terra de volta. Tendo a nossa terra de volta nós vamos voltar a sonhar novamente. A nossa vinda nessa manhã aqui foi cobrar a resposta que eu sei que você são humanos e eu creio que aqui tem vereadores que já foram agricultores e Deus honrou vocês e colocou vocês aonde vocês estão hoje. Mas também vocês são humanos, vocês tem famílias agricultores que eu sei, então nós precisamos que você façam alguma coisa por nós juntamente com as autoridades. Eu peço aqui queremos a nossa terra de volta, muito obrigado”. **PRONUNCIAMENTO DOS VEREADORES**: **Primeiro orador**, vereador **SÉRGIO FERREIRA**: “Dando meu cordial bom dia a todos, mas ao mesmo tempo indignado pelo o que está acontecendo com nosso povo, eu vou chamar na palavra que acho que todo mundo conhece,



sacanagem o que fizeram com os senhores, meus amigos não é só Manacapuru que sofre com esses donos de latifúndios que quanto mais ricos eles ficam, mais querem tomar do povo pobre, é isso que acontece em nosso país. Quero dizer aos senhores que o poder legislativo que sempre estiveram com os senhores, nós nunca fugimos, fizemos reuniões com os senhores, fomos nas terras dos senhores, o nosso posicionamento sempre foi claro e a favor do povo, porque foi vocês que nos colocaram aqui. O nosso mandato é dos senhores, o que não podemos é engolir. Agora ele volta atrás, diz que não sabia, ele devia ser punido e acima de tudo ele teria que pagar os prejuízos que vocês sofreram, deveríamos pegar essas galinhas que foram mortas e colocar lá no apartamento do Ari Moutinho que em nenhum momento teve respeito com vocês, mais esta Casa tem, muito obrigado”. **Segundo orador**, vereador **ROBSON NOGUEIRA**: “Senhores moradores que tiveram esse problema incalculável na vida de vocês, isso será um problema psicológico para toda vida, mas gostaria de cumprimentar vossa excelência que desde o início quando esta Casa foi procurada, primeiro a se manifestar, reuniu os vereadores, estivemos lá na comunidade e fizemos o que pudemos. Mas a nossa assinatura é ilimitada, tem pessoas mais poderosas do que nós. Lamentável em dizer que uma pessoa tão importante, a pessoa dizer que não leu. Era uma situação já pré anunciada essa desgraça que ia acontecer, desde o ano passado, ai vem dizer que o prefeito não sabia, tirou dez dias para viajar e não sabia do que estava acontecendo, senhores é lamentável o poder executivo ficar de braços cruzados numa ação social tremenda e depois mandar os agentes sociais ir na destruição pegar o nome para mandar agua para vocês, só para vocês terem uma ideia, a prefeitura de Manacapuru tem uns quinze advogados, a prefeitura contratou uma empresa no passado de advogados, um milhão e setecentos mil de advogados. Eles poderiam ter assessorados muito bem antes da desgraça acontecer na vida de vocês. Já que vão devolver a terra de vocês, que a prefeitura fale com o governador para construir as casas de vocês, muito obrigado”. **Terceiro orador**, Vereador **PEDRO HENRIQUE**: “Manacapuruenses, povo trabalhador que merecem respeito, não permitam senhores que alguns queiram ganhar aplausos nas costas de vocês, não permitam isso, neta hora aparecem inúmeros super-heróis, vereador Robson Nogueira fale com seu deputado Davi Almeida, e mande através da política dele conseguir recursos para ajudar essas famílias. É muito fácil estar nesta tribuna e querer ganhar aplausos do sofrimento dessas pessoas, eu me compadeço com a dor de vocês porque sei que aqui tem mães e pais que com certeza levaram para o resto da vida um baque que será difícil de curar. Nós estaremos do lado de vocês, não tenham dúvidas disso, a justiça precisa encontrar meios e recursos para somar o prejuízo dos senhores, muito obrigado”. **Quarto orador**, vereador **TCHUCO BENÍCIO**: “Vocês dão as ordens de quem entra e sai desta Casa, quero agradecer a presença de cada um. Mães que perdem seus bens, não tem como o ser humano no seu estado normal não se compadecer, não sentir a dor que os senhores tem sentido não tem como. Não vim para cá trazer um discurso sensacionalista, colocar culpa em A, B e C. Nós gostaríamos de ter poder para resolver isso, de ter poder para retirar terras, que nós tiraríamos dessas pessoas que vem machucar e maltratar nosso povo aqui na nossa cidade e em vários pontos do nosso Brasil. Tem duas coisas que não posso de forma nenhuma vir a essa tribuna e não mencionar, primeiro um desembargador que assina algo sem ler, isso não tem como admitir. Uma outra situação que nós fomos a uma audiência com os senhores e nós ouvíamos algumas pessoas falar o que os vereadores estão fazendo aqui, como se nós tivéssemos tirado essas terras dos senhores, quando na verdade estávamos sentindo as dores junto com os senhores, nós fomos atrás de respostas e não conseguimos resultado, porque a força que tirou a terra de vocês foi muito maior. Ouvia de um defensor público que passou mais de três anos tentando um contato e uma ligações com os senhores, nós sabemos onde os senhores estavam, esta Casa não recebeu um documento. Nós temos que trazer a solução e o resultado, não adianta vir para cá e fazer um discurso que vaia gradar e falar a língua de vocês, e as terras de vocês quem vai repor os prejuízos de cada um, o resultado hoje é mais importante do que tudo e esta Casa nunca virou as costas, os senhores podem ter certeza que continuaremos nesta caminhada, muito obrigado”. **Quinto orador**, vereador **ALEX BEZERRA**: “Em nenhum momento essa Casa foi omissa, foi realizada audiência pública, foi feito o que esteve ao alcance do poder



**ESTADO DO AMAZONAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MANACAPURU**  
**SECRETARIA ADMINISTRATIVA**

Avenida Eduardo Ribeiro, nº 1161 – Centro – Manacapuru – Amazonas – CEP: 69.400-901 - Fone/Fax: (092) 3361-3000  
Site: [www.camaramanacapuru.am.gov.br/](http://www.camaramanacapuru.am.gov.br/); E-mail: [legislativomanaca\\_1948@hotmail.com](mailto:legislativomanaca_1948@hotmail.com)

---

legislativo para que o problema fosse resolvido. Infelizmente o poder do vereador é limitado. Nós não podemos conseguir resolver tudo e quem poderia resolver o problema de vocês não resolveu. Hoje quem tem poder para desapropriar uma terra para o interesse público é poder executivo, é prefeito, é governador, são eles que deveriam ter dado a mão para vocês antes de isso acontecer. A Câmara fez a sua parte, a Câmara tem poder para cobrar e isso aconteceu. A Câmara fez a sua parte cobrando, cobrou do prefeito, do governador, nós fizemos o que foi possível. Infelizmente até agora absolutamente nada foi feito, vocês foram enganados colocaram uma pedra lá para ludibriar vocês, vocês foram enganados. Vocês desempenham agricultura familiar, hoje de grande importância para a sociedade, porque são vocês que colocam comida na mesa das pessoas que deram a canetada para vocês saírem de lá. Vocês merecem o respeito desses vereadores, saibam que essa Câmara não está sendo omissa, nós estamos aqui dia e noite tentando fazer o que for possível e o que está dentro das nossas possibilidades para que o problema de vocês seja resolvido, contem com esse vereador, com essa Câmara que nós vamos até as últimas consequências”. **Sexto orador** vereador **NATAN NOGUEIRA**: “Eu pela manhã no primeiro momento da nossa sessão ordinária da Casa eu fiz um discurso das injustiças que estão ocorrendo envolvendo todos os senhores. A minha preocupação aqui não é de levantar aplausos dos senhores, a situação dos senhores é uma questão concreta, é uma questão de utilidade pública, a situação de vocês é uma situação seria que precisa ser resolvida. Não foi somente as casas dos nossos irmãos que foram destruída e aqui foi dito pela nossa amiga que usou a palavra, ela disse que o sonho foi arrancado. Uma interrogação, porque o trabalho do INCRA não foi considerado nisso. Porque não foi considerado a situação do luz para todos? Que é o programa de maior abrangência nacional e que chegou trazendo dignidade para o povo. A resposta que vocês precisam e precisam de imediato ela não vai sair daqui, infelizmente. Porque ela no judiciário, é uma questão de nós buscarmos o caminho legal. E eu acredito na competência do doutor Marcone que é uma pessoa vocês precisam valorizar, é uma pessoa que tem dado a sua cabeça a prêmio para ajudar a comunidade. Dia dezoito de fevereiro de dois mil e dezessete, sabe aonde nós estávamos tratando desta questão? Com o governador José Melo. Nós estávamos levantando para ele que ele tomasse providencias lá naquele momento quando ele veio entregar o estádio lá do Sacambú e do Jacaré, nós estávamos em colegiado cobrando uma situação do governo do estado com relação a vocês porque já tinha uma ameaça eminente. Sabe aonde nós estávamos no dia dezoito de dezembro véspera de natal? Nós estávamos na secretaria fundiária questionando essa questão de vocês. E sabe qual foi a resposta lá que ninguém sabia, que não ia acontecer isso com vocês. Nós estávamos preocupados sim”. **Sétimo orador**, vereador **PAULO TEIXEIRA**: “Eu sei do sofrimento e da dificuldade que vocês estão passando. Estou do lado de vocês, sempre juntamente com esta Casa, lutamos para resolver essa situação. Infelizmente não depende só de nós, porque tem pessoas poderosas que levaram a melhor. Eu acredito num Deus que vai dar a vitória para vocês e eu tenho certeza que vocês vão voltar para o lugar de vocês, porque sei do sofrimento e da dedicação de cada um. O sonho ainda não acabou não se Deus quiser vocês vão voltar e conte sempre com esse vereador e com essa Casa que nós estamos sempre na luta com vocês”. **Oitava oradora**, vereadora **VALCILÉIA MACIEL**: “Eu gostaria de vir a essa tribuna e trazer uma solução para vocês, mas não depende desta Casa. E sim um desembarcador que assinou sem ler, ele deveria assinar agora e devolver tudo que vocês perderam. Essa Casa nunca teve omissa, jamais eu vou ser contra o povo. Porque nenhum empresário me trouxe para cá, como os vereadores aqui também. Eu fico triste de ver as pessoas falarem assim a culpa é dos vereadores, mas não foi nós que assinamos documentos gente. Essa Casa sempre esteve aqui, fizemos audiência pública, fomos na comunidade, fomos no Terra Legal, fomos atrás do governador, tivemos reunião na secretaria. Eu gostaria de saber uma coisa, eu escuto alguém dizer assim, essa Casa tem poder, todos nós juntos temos, como nós estamos fazendo hoje. Onde vocês estiverem e quando precisarem essa Casa vai estar presente junto para ajudar vocês”. **Nona oradora**, vereadora **LINDYNÉS LEITE**: “Eu fico muito triste em ver essa situação porque em muitas situações como sempre acontece, houve audiência pública nesta Casa, nós fomos a secretaria fundiária em Manaus, haviam nos garantido que



isso não aconteceria. Fomos duas vezes o ano passado. Fiz uma publicação nas redes sociais sobre isso o doutor Marcone se encontra aqui, tem acompanhado o caso e eu acredito que dessa vez houve uma falha do judiciário. Eu não acredito que um desembargador, uma pessoa culta e inteligente vai assinar um documento simplesmente sem ler. Doutor Marcone eu fiquei indignada com que fizeram com o processo, não conheço bem a área de direito, mas eles ignoraram a petição do advogado. Ignoraram a população como se aqui não existisse ninguém. Uma outra coisa que não admito também não acredito, é que a defensoria pública tenha passado três anos procurando as pessoas dentro dos ramais e nunca tenham encontrado vocês, eu não acredito nisso. Será que de dois mil e oito pra cá nunca teve um chamamento, para alertar a população e fazer um manifestação? Eu não admito que um desembargador assine um documento sem ler prejudicando várias pessoas, como o vereador Alex citou aqui a lei. Se é interesse social, se é causa pública não tinha nem porque ter desapropriado essas terras, essas terras já eram de vocês, não tinha que tirar vocês de lá”. **Décimo orador**, vereador **JOÃO LUIZ**: “Infelizmente nós nunca seremos entendido da forma que merecemos, mas de alguma forma essa Casa nunca se tornou omissa. Vocês são prova disso que sempre que procuram essa Casa aqui foram acolhidos. Vocês são prova disso que sempre procuraram o escritório do nosso hoje presidente e advogado Francisco Coelho ele estendeu a mão. Infelizmente existem pessoas mais poderosas do que nós, porque nós não temos esse poder todo. Infelizmente, é lamentável a forma que nós vimos o que aconteceu, é lamentável! Isso vem se estendendo desde dois mil e oito e infelizmente a culpa ainda cai sobre nós, mas tudo bem, se nós estamos aqui a única coisa que nós podemos dizer é que nós vamos estar de mãos dadas com vocês, dentro da nossa limitação nós vamos estar com vocês, nós não temos o poder de decisão, mas nós temos o poder de união para que nós possamos brigar para que vocês consigam estar de volta nas terras de vocês”. O **Presidente**, vereador **Francisco Coelho**: “Muitas da vezes a gente estar no calor da emoção. A questão aqui não é uma questão de sentimento. A gente sabe que vocês merecem, nós vivemos num país rico e a distribuição de renda não é feita de forma igualitária. Nós somos uma potência a nível de mundo, mas muito distante do que é viver bem, primeiro mundo. Eu faço questão que vocês ouçam o doutor Marcone, porque é o lado técnico. Se é certo ou errado, mas nós temos que atacar de forma jurídica para reverter a situação que nós fomos penalizado”. **Dr. MARCONE**: “Bom dia a todos, para quem me acompanhou desde o início em dois mil e quinze sabe da luta, nem de todo mundo eu fui advogado aqui. Eu peço desculpas pelo desabafo, eu estava entalado na assembleia, eu tive que falar que a justiça do Amazonas está uma vergonha, se eu não falasse aquilo eu não iria conseguir dormir com tamanha injustiça que fizeram com vocês, foram dois anos lutando nesse processo lutando e essa desgraça ela ia ocorrer em dois mil e quinze, foi quando o juiz suspendeu a primeira vez. Os desembargadores, por mais que vocês tenham se esforçado para ir lá, eles leram sim e sabiam o que estava acontecendo, vou esclarecer uma coisa para vocês. Eu conheço processo como ninguém, essa terra que tiraram de vocês não é da agropecuária EXATA, o topógrafo da agropecuária EXATA fez uma demarcação da forma que ele achou conveniente. Ele colocou o que quis dentro, eu falo isso aí porque está no processo, sem medo de responder, essa área da agropecuária é bem menor. Eu coloquei no processo o mapa do ITEAM de dois mil e quinze era muito menor, depois que o topógrafo fez a demarcação e colocou as propriedades de vocês, o desembargador colocou a decisão, cumpra-se conforme a topografia que folha estas. Eu faço uma alusão que é importante fazer a único juiz que teve critério e prudência no processo foi o Dr. Aldrin que ele mandou todo mundo contesta apresentar defesa e o desembargador caçou e suspendeu a decisão dele. De dois mil e quinze para cá, eu procurei alguns políticos porque isso é uma briga política não é uma briga jurídica, o tribunal está inclinado ao lado desse proprietário da fazenda EXATA, que inclusive a fazenda EXATA hoje aquela área que está instalada não pertence mais a ela, ela vendeu para a UNINORTE e o mesmo com o documento em mãos, pressionei no processo e falei para o desembargador que ele tinha que revogar a decisão, a área foi vendida, o senhor tem que retirar o proprietário para ele se manifestar. O desembargador não deu atenção ele simplesmente passou por cima, deu um despacho dizendo que ela exercia a posse e mesmo assim mandou cumprir. O que eu



tenho para falar para vocês aqui é que se a gente quer ajuda não vai ser no Amazonas. Se essa Casa quiser ajudar, se a Assembleia Legislativa quiser ajudar é fora do Amazonas, o Amazonas é inclinado para o lado desse homem o dono da Agropecuária EXATA. Se a gente quiser ajuda a gente tem que ir no CNJ em Brasília denunciar a justiça do Amazonas. Pra quem tem um mínimo de discernimento pessoas que falaram mal de mim dizendo que eu mim vendi, é só mandar se habilitar no processo e sabe quem foi o único advogado que trabalhou em dois anos. Muita gente falou aqui que eu mim vendi, lá no dia estavam falando que eu me vendi, mas em dois anos fiquei avisando vão cumprir, porque eu sabia do poder político dele. Se eu tivesse me vendido como falaram, eu não estaria aqui. Eu praticamente acabei com a minha carreira de advogado lá na Assembleia que respaldo e credibilidade eu vou ter no tribunal, quando chegar os meus recursos pra um advogado que falou que a justiça é uma vergonha? Eu falei isso foi por vocês. Porque eu tenho a minha casa, vocês foram injustiçado. Eu praticamente rasguei minha carteira de advogado naquela hora indignado. Aqui em Manacapuru, o único político que me procurou foi o doutor Francisco Coelho, sem desmerecer os demais. Em dois mil e quinze quando iam cumprir eu procurei o prefeito Jaziel, eu falei prefeito você vai deixar esse pessoal perder o imóvel? Ele disse não quero briga com o Otávio ele tem jornal e televisão para mim derrubar, hoje se a gente quiser uma solução, existe solução, o processo ele está no começo. Pra quem imaginou que esse processo foi julgado o mérito ele está no começo. Esse processo ele tem que ser instruído e com essa instrução essa decisão vai ser revogada, ele está travado lá. Nós temos que fazer uma denúncia no CNJ, nós temos que ir no Fantástico. Porque o que derruba esses empresários poderosos do Amazonas é a mídia. A desapropriação ela é uma solução, mas é uma solução que nós estaremos nos curvando diante dessa injustiça. Pode até ser que resolva o problema de vocês, mas eles vão fazer de novo com outras pessoas. Agradeço a Câmara e o doutor Francisco Coelho". Continuando, o **Presidente**, vereador **FRANCISCO COELHO DA SILVA**: "Eu fico triste quando muitas das vezes as pessoas chegam aqui, a Câmara tem competência para desapropriar, vejam bem gente. A desapropriação o poder público para poder cumprir ele tem que chegar lá desapropria, mas tem que fazer uma calção, garantia que aquele ato vai ter legalidade e só quem pode fazer isso são os poderes executivos como falou muito bem o vereador Alex Bezerra. Eu não quero ser reconhecido pelo o que eu falo, mas pelos meus atos. Não é qualquer prefeito que vai desapropriar qualquer área que vale quarenta milhões de reais o quanto eles estão pedindo, o estado pode fazer isso, mas como falou Marcone, é está reconhecendo um direito deles. Nós sabemos que a área que pertence a EXATA é de seis mil hectares, eles fizeram uma topografia que englobou setenta mil hectares. Eu lembro que quando foram comigo lá, eu disse a questão já é política, porque a questão do desembargador ele não vai revogar porque tem forças ocultas também pedindo para o lado deles, eles também estão na briga. E quem foi aqui que eu convidei aqui para que nós fossemos em Manaus em uma equipe de várias pessoas em dois mil e dezessete. Eu estudei, melhorei minha vida, eu sou apedrejado em Manacapuru, porque aqueles que me viam aqui nesse beiradão servindo as pessoas, hoje me verem com terno e gravata conversando com desembargador, juiz e advogados. Estive no supremo a cinco anos atrás, a justiça tirou um mandato meu porque reduziu o número de vereadores de treze para dez, lá eu tive que assistir o ministro supremo Nelson Jobim, fazer uma votação que a gente poderia brigar o que quisesse, mas temos que permanecer o que ele quer, é o estado democrático de direito. Esse exemplo, que deixo para vocês, agora sim vocês estão com êxito, nós vamos reverter essa decisão, agora cada um fazendo isso unificado, porque todo mundo junto não irão conseguir quebrar nós não. Eu atendi mais de cento e cinquenta pessoas no meu escritório, aqui na Câmara fizemos audiência pública, fui no cartório e conseguimos adiar a primeira reintegração com o Dr. Aldrin e vocês ainda tem dúvidas de que lado os vereadores estão, todos os vereadores aqui tem um sentimento de querer ajudar vocês, é muito ruim nós termos pouca coisa e a pouca coisa que nós temos perdermos e sermos vencidos nessa questão toda, é uma questão que nós temos que nos unificarmos. Eu fui pedir na assembleia e me vaiaram lá. O meu discurso aqui não é de intolerância não, é de abraçar essa causa por todos vocês, mas sobre tudo de forma organizada porque nós temos adversários políticos, mas aqui na câmara todo



**ESTADO DO AMAZONAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MANACAPURU**  
**SECRETARIA ADMINISTRATIVA**

Avenida Eduardo Ribeiro, nº 1161 – Centro – Manacapuru – Amazonas – CEP: 69.400-901 - Fone/Fax: (092) 3361-3000  
Site: [www.camaramanacapuru.am.gov.br/](http://www.camaramanacapuru.am.gov.br/); E-mail: [legislativomanaca\\_1948@hotmail.com](mailto:legislativomanaca_1948@hotmail.com)

---

mundo é igual e tem que prevalecer o respeito acima de tudo, independentemente de lado partidário político, nós temos que dar é as mãos para dar um lado positivo para Manacapuru. No meu discurso aqui eu gostaria de ser questionado por qualquer um de vocês, porque eu não tenho vergonha de falar da minha vida para nenhum de vocês, responder as coisas políticas e jurídicas também, essa briga não é com qualquer pessoa, mas estamos brigando com o grupo mais poderoso do estado do Amazonas, mas nós vamos vencer sim, Marcone eu vou com você no CNJ e já estive no supremo tribunal federal, irei marcar uma agenda com o Dr. Paulo que morra em Brasília, já estive com seis vereadores ano passado quando levei para participar de um congresso. Esses vereadores aqui independentemente da vereadora Francisca Coroca, todas as ações que teve mesmo sem ser convidado, naquela audiência da defensoria eu fui questionado em que os vereadores estão fazendo aqui. Vocês podem contar comigo e com a Câmara Municipal de Manacapuru e já estou aqui convocando vocês, vamos nos organizar e me procurem que eu vou com o Dr. Marcone no supremo tribunal federal. Porque agora os deputados abraçaram a causa, sabe porque abraçaram a causa, porque nós fomos lá antes, o Orlando Cidade quase batia no vereador Alex, nós tivemos que intervir, porque lá eles se fecharam. O que estou tentando dizer para vocês aqui, que independentemente de antipatia política que muitos tem com todos aqui, tem uns que gostam de uns e de outros. A minha visão é de tentar garantir um resultado positivo para que vocês voltem as terras, nós já conseguimos o que queria, fazer com que o estado tomasse conhecimento e nós já conseguimos isso, já é uma vitória o primeiro passo, eu tenho certeza que iremos conquistar porque sempre quem tem que ser protegido no estado democrático de direito é o povo menos favorecido e afortunado, porque eu entendo a dor de vocês, nós também entendemos. Outra coisa que falaram, porque os vereadores não estavam lá para enfrentar a polícia também, nós temos que brigar com a briga da inteligência do conhecimento do que é proveitoso para que tenhamos sucesso em nossa caminhada, porque não estamos brigando com qualquer pessoas não, sabemos que uma briga depende de vitórias e derrotas, mas muitas das vezes se não vir a vitória de imediata, mas se continuar lutando obviamente você conseguirá o resultado positivo, muito obrigado de coração a todos vocês”. **Pela Ordem**, Vereador **João Luiz**: “Só para comunicar que teve um comunitário que veio nos informar aqui que a secretária de ação social está aguardando vocês na praça do Pirarucu, onde vai servir o almoço a vocês”. O **Presidente**, vereador **FRANCISCO COELHO DA SILVA**: “O nosso defensor lá por mais que ele tenha a boa vontade, mas o defensor estar fazendo um discurso político, tendo em vista que já vazou nas redes sociais que ele é candidato a senador da república, aqui não cabe a câmara desapropriar, vou dar lei aqui, isso é competência do executivo seja prefeito, governador e presidente da república. Essa falácia de que a câmara pode fazer isso nós já encaminhamos tudo requerendo, agora não cabe a nós tomar nenhuma decisão, até porque não temos orçamento para isso, só quem pode deliberar sobre essa matéria é o executivo. Deixar bem claro isso para vocês, porque todo mundo está querendo ouvir coisas que vai agradar e que vai satisfazer vocês. Agora conquistar as pessoas com mentiras você conseguiu amanhã, mas quando vier a verdade você não consegue nunca mais ter o respeito das pessoas, muito obrigado”. **Nada mais havendo a tratar**, o **Presidente**, vereador **Francisco Coelho**, encerrou a sessão ordinária do dia vinte de fevereiro do ano em curso. E, para que conste, foi lavrada a presente Ata, que depois de aprovada, foi assinada nos termos do Art. 36, V do Regimento Interno da Câmara Municipal de Manacapuru, pela(o) secretária(o) da Mesa Diretora e pelo senhor Presidente.